

## CONSTRUÇÃO DO UM MAPA DINÂMICO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: (RE)PENSANDO SUBSÍDIOS PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Angela Maria Gomes<sup>1</sup>

Camila Dervanoski<sup>2</sup>

Cláudio Claudino da Silva Filho<sup>3</sup>

Kelly Aparecida Zanella<sup>4</sup>

Tálita Santos<sup>5</sup>

Vanilla Eloá Franceschi<sup>6</sup>

Larissa Hermes Thomas Tombini<sup>7</sup>

Durante a formação do(a) profissional de enfermagem, assim como em todas as profissões em saúde, é indispensável a associação de conteúdos teóricos apresentados em sala de aula com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), vivenciada mediante aulas teórico-práticas e estágios em campo. Portanto se torna indispensável o desenvolvimento de ações que busquem aproximar o(a) acadêmico(a) com a realidade adscrita e sua futura vida profissional, de maneira que possa refletir de maneira contextualizada enquanto futuro(a) Enfermeiro(a). Diante disso, o presente trabalho tem o objetivo de relatar as vivências, experiências, significados e aprendizados construídos por acadêmicas(os) do curso de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Chapecó, nas atividades teórico-práticas em um componente curricular obrigatório deste curso. A

<sup>1</sup> Acadêmica da 7º fase do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó/SC. Email: [angela.mg92@gmail.com](mailto:angela.mg92@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica da 7º fase do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó/SC. Email: [camiladervanoski2011@hotmail.com](mailto:camiladervanoski2011@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do estudo e Professor. Enfermeiro, Doutorando (UFSC) e Mestre (UFBA) em Enfermagem, Professor Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC, integrante do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC), Colaborador UNA SUS/UFSC Atenção Básica - Programa Mais Médicos e PROVAB, Pesquisador GEPEGECE/UFFS, NESCO e EAI/UNIVASF, VSQV/UFBA. Email: [claudio.filho@uffs.edu.br](mailto:claudio.filho@uffs.edu.br)

<sup>4</sup> Acadêmica da 7º fase do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó/SC. Email: [kelly-zanella@live.com](mailto:kelly-zanella@live.com)

<sup>5</sup> Acadêmica da 7º fase do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó/SC. Email: [tali.ta\\_santos@hotmail.com](mailto:tali.ta_santos@hotmail.com)

<sup>6</sup> Acadêmica da 7º fase do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó/SC. Email: [vanilla.eloa@hotmail.com](mailto:vanilla.eloa@hotmail.com)

<sup>7</sup> Enfermeira Mestre em enfermagem, Docente do curso de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. Email: [larissa.tombini@uffs.edu.br](mailto:larissa.tombini@uffs.edu.br)

atividade em questão teve como objetivo principal desenvolver um processo educativo-reflexivo acerca das práticas do cuidado de enfermagem no contexto da atenção básica em saúde, pautando-se nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e na vigente Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), considerada “carro-chefe” das demais políticas ministeriais. As atividades teórico-práticas ocorreram em julho de 2014 em uma Unidade Básica de Saúde de um município de médio porte na região oeste do estado de Santa Catarina. Durante o período de práticas foi possível realizar diversas atividades de competência do profissional de enfermagem dentro da atenção básica em saúde, dentre estas, o reconhecimento da microárea para caracterização da região, identificando suas potencialidades e fragilidades e, após, confecção do mapa inteligente. Estes processos de reconhecimento de área, levantamento de um diagnóstico local de saúde e construção do mapa inteligente, têm sido ferramentas bastante trabalhadas e enfatizadas na gestão das políticas públicas de saúde e, conseqüentemente, para os processos de trabalho. O próprio Ministério da Saúde, nos últimos anos, tem buscado efetivar sistemas de informação que preconizem a realização dessas etapas antes de executar/prestar qualquer serviço em saúde. Esta vivência teórico-prática, possibilitou exercer essa prática de maneira satisfatória, refletindo sobre a realidade local de saúde para, após a construção do mapa, os(as) acadêmicos(as) proporem intervenções de saúde. É possível vislumbrar dois grandes extremos dentro de uma microárea de saúde: de um lado vivenciou-se uma região de invasão com terrenos irregulares e precárias condições de saneamento básico e, de outro lado, grandes condomínios, com coleta seletiva de lixo e ruas asfaltadas. Essas diferentes realidades, gritantes aos olhos dos(as) acadêmicos(as) até então “presos(as)” dentro dos muros da universidade/sala de aula, refletem de maneira mais contextualizada alguns princípios do SUS, como a equidade, de modo a pensar e propor ações e políticas públicas de saúde mais coerentes. Avalia-se que a experiência aqui relatada oportunizou momentos ímpares de re-significações de saberes, especialmente quanto ao papel do Enfermeiro(a) na transformação social viabilizada pelo SUS, conhecendo realidades próximas e dicotomicamente nunca percebidas (até então), emergindo também sentimentos e ferramentas “*sine qua non*” para um cuidado de enfermagem na atenção básica mais humano e equânime.

**Palavras-chave:** Formação acadêmica. Enfermagem. Mapa de saúde.